

MOTIVAÇÃO DO CONSUMO DE CRACK PELO ADOLESCENTE E A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVIÃO DA LITERATURA

Adriana Bastos Leão¹, Jaqueline Oliveira Tomaz¹, Thabata Espuidaro Rodrigues da Costa¹, Maria de Belém Gomes Cavalcante²

RESUMO

Introdução: Este estudo versa sobre revisão da literatura com relação a motivação do consumo de *crack* pelo adolescente e a relação com a Política de Saúde Mental. **Objetivos:** verificar as motivações que mobilizam o adolescente a consumirem o *crack* pautado na revisão da literatura; apresentar os recursos terapêuticos preconizados pela Política de Saúde Mental, direcionados ao atendimento ao adolescente e correlacionar as intervenções do enfermeiro com os recursos terapêuticos preconizados pela Política de Saúde Mental, direcionados ao adolescente. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica foi realizada em livros, artigos científicos e base de dados SCIELO, utilizando como descritores os vocábulos “dependência química, drogas, adolescência e saúde mental”. Os artigos mais relevantes da temática no período selecionado constituíram 29 artigos, 02 documentos internos e 03 livros, porém 17 artigos, 02 documentos internos e 02 livros corresponderam aos objetivos do referido estudo, sendo utilizado um formulário para coleta de dados bibliográficos (Apêndice A). **Resultados:** a revisão da literatura aponta que as motivações que mobilizam o adolescente a consumirem o *crack* são: busca do bem estar; inclusão no grupo de amigos e baixa autoestima. Como recursos terapêuticos preconizados pela Política de Saúde Mental direcionada ao adolescente os mais relevantes são: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospital-dia (HD), Consultório de rua e internação. Foi possível perceber que o enfermeiro tem a possibilidade de participar ativamente dessas modalidades de tratamento preconizadas pela Política de Saúde Mental. **Conclusão:** Sabemos o quanto é fundamental que o enfermeiro realize o acolhimento e a atenção a essa clientela, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território e possibilite a autonomia e responsabilização ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento.

DESCRITORES: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Drogas ilícitas; Adolescente; Saúde mental.

¹ Alunas do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Guarulhos (UnG)

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado da Universidade Guarulhos. Orientadora.